



DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

no esta tinha desaparecido. Instando com Maria Terra para que lhe dissesse o paradeiro de Laureana, nada conseguiu.

Quando novamente se dirigiu à rua dos Estudos para de lá retirar as suas malas, roupas e mobília, Maria Terra desaparecera também. Uma vizinha do mesmo prédio entregou-lhe apenas alguns fatos que ela haviam deixado para ele. A casa tinha sido passada para

Na segunda sessão do Congresso, realizada na mesma cidade, no dia 28 do mesmo mês foi discutida a seguinte questão:

«As condições dos descendentes dos africanos e a acção do Império Britânico no seu desenvolvimento».

Em 31 de Agosto teve lugar a 1.ª sessão, realizada na cidade de Bruxelas. Aqui se discutiram as teses seguintes:

«História e civilização de África: vida

**TRABALHADORES, LÊDE
A NOVELA VERMELHA**

Conferência Ferroviária

A sessão preparatória de domingo :: na Associação dos Calheiros ::

Como noticiamos, efectuou-se no domingo, na Associação dos Calheiros, a reunião dos ferroviários da C. P. S. Sociedade Estoril e Sul e Sueste, pertencentes à circunscrição de Lisboa, para se resolver sobre a conferência ferroviária que em breve se realizará, por iniciativa da secção de Federações da C. G. T.

A's 15 e 30, Manuel Joaquim de Sousa, secretário por João Luis e Miguel Correia, abre a sessão e, em nome da comissão da secção das Federações da C. G. T., diz da função principal da conferência que é coordenar os esforços do proletariado para o robustecimento e a criação dos organismos sindicais, respeitando sempre a autonomia do indivíduo no Sindicato, deste na Federação e da Federação na C. G. T.

E, pois, desejo da central do operariado que os ferroviários da região portuguesa, num futuro congresso dos seus sindicatos, criem a Federação da Indústria, porque só assim a família ferroviária poderá apertar os seus laços de solidariedade.

Uma vez exposta a missão da comissão nesta assembleia, é constituída a mesa, que ficou composta pelos ferroviários Gomerzindo Geral, da C. P., presidente, sendo secretário por Entrudo Júnior, do S. S., e Henrique Rijo, da C. P., que faz uso da palavra esmagando a acção pouco energética dos ferroviários da C. P. e terminando por incitar os seus camaradas a acompanharem os trabalhos da comissão.

João Luis, como membro da comissão da C. G. T., recorda a primeira greve da C. P., pela sua retumbância e pelos seus efeitos, achando-a digna de uma classe, mas depois vieram as perseguições que fizeram afastar da classe alguns elementos, esperando, no entanto, ver os ferroviários da C. P. cuidarem da sua organização.

Miguel Correia acha suficientemente explicado o motivo da reunião e os intuitos que animam a C. G. T. Recordando os trabalhos preliminares duma comissão a que ele pertenceu com o fim de levar a efeito o congresso ferroviário, e apresenta as razões porque essa comissão não se desempenhou do seu mandato, esperando que desta vez se consiga que os ferroviários de Portugal e colônias criem os organismos sindicais indispensáveis.

Recorda também uma tentativa que vários elementos em tempos fizeram para organizar uma Federação. A estes indivíduos faltou o espírito sindical e revolucionário para compreenderem a função de um organismo de tal natureza. Foram os seus pontos de vista político que impediram de levar a efeito a sua tentativa, chegando nesse tempo a classe a preocupar-se mais com as fazes políticas do que dos seus interesses como trabalhadores.

Nesta situação se achava o S. S., e, orador, e mais um pequeno grupo de camaradas coordenaram esforços e energias para o campo económico e foi assim que pouco a pouco se conseguiu fazer afirmar-se a tendência revolucionária do S. S., onde se encontrava uma percentagem de 90 por cento de políticos.

Na C. P., a falta de acção caracterizada operária deu margem a que os elementos políticos completassem a sua evolução, dividindo a classe. Tem a C. P. tradições que orgulham uma classe, e a greve de 1914 foi uma eloquente demonstração. Pertence aos ferroviários da C. P. a honra de terem interessado os ferroviários pela luta revolucionária operária.

Não são só os ferroviários da C. P. que lutam com um meio pútrido, mas sim todos os ferroviários de Portugal e colônias e é para romper com este ambiente que os ferroviários devem organizar o seu congresso afim de se conseguir um meio mais livre e consentâneo com as suas aspirações económicas e profissionais com o critério das classes operárias.

Presta justiça a Manuel Tomé, que soube encarnar o papel da efectivação do 1.º congresso ferroviário português, correspondendo-se com os organismos congêneres estrangeiros.

Depois de se alargar em considerações sobre várias fases do último movimento, faz sentir a necessidade de todos os ferroviários trabalharem pela organização sindical da classe.

João de Matos diz que influências políticas tem impedido que os ferroviários da C. P. entrem na organização central, chegando até a julgar-se que se bastavam a si próprios. Não pretendo ofender os camaradas da C. P., mas acho necessário que os ferroviários presteis se preparem para afrontar os elementos daninhos que velhamente combatem a sua ligação com as restantes classes trabalhadoras.

António José Piloto começa por dizer que não vem propor à assembleia a compra de dólares que caracteriza o vigarismo nacional. Ataca os comerciantes milicianos que dentro da classe vegetam, aos quais não convém a paralização para poderem fazer os seus negócios. Fala das alianças das potências para defesa e ataque e das classes pa-

tronais, dos honrados comerciantes, etc., para defesa dos seus interesses. Acha, pois, um crime que as classes operárias se não coliguem também para defesa do seu pão e dos seus entes.

Refere-se à reacção jesuítica que actua sobre as companheiras dos operários quando estes se encontram em luta. Para evitar tais factos, compete à mulher ser uma cooperadora na obra dos seus companheiros, pois dessa forma é mais possível ver em breve raiar uma nova aurora mais benéfica e exultante.

Faz votos para que os ferroviários, depois de criarem as suas instituições, se liguem à C. G. T., onde também se encontram os trabalhadores rurais, aqueles que da terra arrancam o que a vida é indispensável.

Fala a seguir Mário Castelhan, que se refere à interrupção dos trabalhos anteriormente iniciados para a efectivação do congresso ferroviário. Fala do desenvolvimento das perdas dos movimentos em que se tem empenhado os ferroviários, o que decerto levará estes a adoptar processos mais eficazes para que sejam atendidas as suas reclamações.

Jaime Neves considera-se o fragmento duma nau que deu à costa. Não fala em nome dos seus camaradas do Estoril. Faz largas considerações sobre a situação dos ferroviários e da greve de 1914.

E, de opinião que para a efectivação do congresso não é preciso consultar todos as linhas, porque nelas se espera o trabalho já feito. Acrescenta ser necessário preparar todos os trabalhos para serem apresentados já feitos, porque as muitas reuniões não dão o resultado desejado.

Abel Castelhan, pela secção de Alfaiates, da C. P., refere-se à pouca atenção que os ferroviários da C. P. tem pelos trabalhos sindicais, apresentando a moção seguinte:

Ouvindo os delegados da C. G. T. e os delegados ferroviários do S. S. e C. P. sobre os intuitos da C. G. T. no início dos trabalhos para a realização da conferência Inter-Sindical Ferroviária, a realizar no Porto nos dias 2 e 3 de Outubro, e reconhecendo os objectivos da mesma conferência, os ferroviários da C. P. resolvem:

a) Apoiar os trabalhos já realizados pelos delegados da C. G. T. e de que se devam a realizar pela Comissão Organizadora da Conferência;

b) Nomear os delegados à conferência representando o Sindicato do Pessoal Ferroviário da C. P.;

c) Que esses delegados sejam os camaradas Mário Castelhan, Manuel Henriques Rijo e Luiz Andrade;

d) Que cada delegação nomeie um delegado directo à conferência, que com os delegados anteriores constituirão os delegados representantes do pessoal da C. P.

Henrique Rijo acha-se identificado com o exposto na moção e espera que as criaturas, que dentro da C. P. tem competência deem o seu concurso aos trabalhos da comissão para a realização da conferência ferroviária.

Ludgero Cigarrito, saúda a Associação dos Calheiros pela cedência da sua sede para a reunião e igualmente saúda todas as classes ferroviárias, estando em absoluto acordo com a moção apresentada.

João Mendes Ruben, do Minho e Douro, faz idéntica declaração.

Em seguida é lido um ofício do Grupo Ferroviário Solidariedade Humana, do qual faz um apelo para que em todas as sessões se façam subscrições promítuas riosas.

Manuel Joaquim de Sousa fala do desânimo ou descrença que por acaso possa haver na C. P., referindo-se ao ambiente em que estão vivendo os ferroviários daquelas linhas.

Faz várias considerações sobre o valor da persistência dos militantes ferroviários que com tenacidade conseguem fazer sair as suas classes das crises que as amortece.

Refere-se às palavras dum orador que lhe antecedeu que disse bastar um grupo de homens fazer trabalhos e apresentá-los, para que sejam aprovados. D. corda deste modo de ver, porque nunca pod m fazer tr.balho útil meia dúzia de homens, trabalho este que compete a uma classe.

Só uma classe: pode efectivar o que lhe diz respeito, e aquilo seria fr de encontro às normas do espírito sindical.

Dizer necessário haver essa meia dúzia de homens para educar a classe, orientando-a e coordenando-a para que as suas aspirações não sejam descoraxar. Assim, conseguiu-se há, ao cabo de algum tempo, não a meia dúzia mas sim, o grosso da classe, em péso, impondo aquilo que de justiça tem direito.

Jaime de Neves esclarece as suas palavras, dizendo ser aquele o espírito da classe, que não deseja fazer coisa que a tire do comodismo de que enferma.

Miguel Correia acrescenta que se de facto há comodismo, é quando mais se necessita de reunir amigavelmente, a fim de interessar a classe nos trabalhos que lhe dizem respeito. Para terminar propõe um voto de louvor à classe dos calheiros pela cedência da casa e pelo seu congresso, o que é aprovado por unanimidade.

Abel Constancio, por último, refere-se à acção dos ferroviários que conseguiram, no meio da força das armas, levantar o moral da classe e arrancar a uma empresa a exploração das minas de Santa Suzana.

cutiram-se teses sobre: «A futura acção e organização permanente», «Liga das Nações e outros movimentos internacionais».

Congresso Nacional Africano

Para apreciar as resoluções do Congresso Pan-Africano e discutir vários outros problemas que interessam aos africanos portugueses, a Junta Central do Partido Nacional Africano resolveu convocar a reunião extraordinária dum Congresso Nacional Africano.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona. Verda Stelo.—Sociedade Esperantista Operária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Conselho Esperantista.—Reúne hoje este conselho, pedindo-se a comparecência de todos os membros, porque os assuntos a tratar são urgentíssimos.

O preço do pão

Um comício em Vila Franca de Xira

As associações operárias de Vila Franca de Xira efectuaram no dia 4 do corrente um comício público de protesto contra a exigência de aumentos no preço do trigo. Os lavradores daquela região estão no propósito de não ceder o trigo à comissão de abastecimentos do concelho se não a preços elevados, o que obrigaria essa comissão a aumentar o preço do pão.

Nesse comício, que esteve muito concorrido, falaram diversos oradores, sendo apresentados as seguintes moções, que foram aprovadas por unanimidade:

Considerando que por mais esforços que os altos poderes do Estado façam para intensificar a cultura nacional e aumentar a produção agrícola, não conseguindo devido ao retraimento dos lavradores em sementar os trigos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

Considerando que os lavradores desta região se vêem obrigados a vender o trigo a preços baixos, e a comprar a farinha a preços altos, e a pagar a mais os impostos;

A Batalha

União Sindical

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne-se amanhã, às 10 horas, em sessão pública, para discutir o problema da construção civil.

Federação do Calçado, Ouros e Pêlos.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Federação da Indústria Móvel.—Reúne-se hoje a comissão administrativa, às 10 horas, para discutir o problema da construção civil.

Atmos & Cenas

Primeiras

A MARTIN, drama em 5 actos.—Teatro Gil Vicente.

Estreou-se na quinta-feira no teatro Gil Vicente, a Graça, uma nova companhia dramática sob a direcção do actor Francisco Moreira e que escolheu o drama em 5 actos de D'Ennery e Farbe A Martin para início da época.

A peça que Guilomar Torrezão verteu para português, se bem que antiga, tem um entrecio interessante, concebível e moral.

O desempenho que a companhia, que modestamente se apresenta no teatro da Graça, dá A Martin é bom, e poderíamos dizer mesmo muito bom se Vasco Vieira soubesse o papel, o que lhe é fácil, e tivesse outra voz, o que não lhe é possível; se a sr.ª Serra e Moura não nos fizesse rir nas suas tiradas dramáticas com o ridículo trémulo constante na voz; se Agripino de Oliveira fosse defendido um pouco na ocasião em que é morto pelos colegas que estão em cena. Se não fossem estes três elementos, não havia nada a desalar do desempenho, porque Isabel Berar-Ji foi muitíssimo bem, é uma actriz muito distinta, apreciável em qualquer teatro; porque Lili Pinto é também um bom elemento, Moreira muito bem também, e Arnaldo Costa, Constantino de Carvalho, Isidro e António Antunes bastante correctos.

Quando a Zina Novais teve a habilidade de ir nem bem nem mal, antes pelo contrário.

Apúblico, o conjunto agradou e Isabel Berardi, Lili Pinto e Moreira tiveram nos fartos e mercedos aplausos que receberam a compensação de um belo trabalho que é digno de ser admirado pelos nossos leitores.

Notícias

Hoje abre a bilheteira do Nacional, para a assinatura da obra de inversão da S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção Civil, e com peças diferentes e em primeira representação. Todo o repertório será apresentado com o maior rigor, e será interpretado com um grande conjunto artístico, de societas e contratados.

Reclames

O grandioso êxito da actualidade, em revistas, continua sendo e do S. U. da Construção